



A PROBLEMÁTICA DA ÉTICA NA FILOSOFIA PÓS-MODERNA DE GIANNI VATTIMO

Antonio Glaudenir Brasil Maia*

Resumo: O presente artigo pretende mostrar em linhas gerais o que disse Gianni Vattimo sobre a Metafísica à luz do pensamento dos filósofos alemães Nietzsche e Heidegger. Estes filósofos criticaram a Metafísica na sua própria fundamentação e naquilo que se refere ao sentido do ser.

Palavras-chave: Ética; Metafísica; “esse”; Nietzsche; Heidegger.

Abstract: The present article intends to show in general lines what said Gianni Vattimo about Metaphysics under light of thinking of German philosophers Nietzsche and Heidegger. These philosophers criticized Metaphysics in its fundamentation self and in that what alludes to the sense of being.

Keywords: Ethics; Metaphysics; “esse”; Nietzsche; Heidegger.

Introdução

Do ponto de vista do filósofo italiano Gianni Vattimo o *ethos pós-moderno* possui horizontes distintos, principalmente, se levada em consideração a crise da própria lógica de fundamentação já posta em questão, por exemplo, pelas críticas de Nietzsche [em especial, à tradição moral ocidental¹] e por Heidegger. A reflexão vattimiana pressupõe as críticas de Nietzsche e Heidegger² à Metafísica, no que tange à problemática da *fundamentação* e do *sentido do ser*³. A atitude de ‘negação’

¹ Apesar de não pretender defender aqui uma ética a partir de Nietzsche, mas seguir os passos de Vattimo no seu reportar-se ao pensamento nietzscheano quanto a sua crítica à tradição moral ocidental. Para compreender alguns elementos da reflexão moral nietzscheana nas suas obras: NIETZSCHE, F. *Para Além do Bem e do Mal*. Lisboa: Guimarães & Editores, 1974. *Genealogia da moral: uma polémica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

² Para uma leitura vattimiana das reflexões de tais pensadores, além das obras a serem citadas neste texto, conferir dentre outras as obras: VATTIMO, G. *Introdução a Heidegger* [1971]. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. _____. *Introdução a Nietzsche* [1984]. Lisboa: Ed. Presença, 1990. _____. *As aventuras da diferença: o que significa pensar depois de Heidegger e Nietzsche* [1980]. Lisboa: Edições 70, 1988.

³ “Do ponto de vista de Nietzsche e Heidegger, que podemos considerar comum, não obstante as diferenças nada ligeiras, a modernidade pode caracterizar-se, de fato, por ser dominada pela idéia de história do pensamento como ‘iluminação’ progressiva que se

da própria Metafísica já representa, contudo, o caráter *anti-metafísico* do pensamento filosófico na época da *pós-modernidade*, lançada pelas reflexões de Nietzsche e de Heidegger.

Com base em tal problemática, pretende-se compreender em que sentido a *crise da metafísica* possibilita pensar uma ética 'distinta' da tradição, uma nova postura diante do contexto da pós-modernidade, ou melhor, uma *ética pós-moderna*. Se Vattimo assume uma postura ética (mas também religioso-política) diante do contexto *pós-metafísico* da existência, que leva à crise da legitimação metafísica as últimas conseqüências, é fundamental, portanto, explicitar em que medida a *ontologia niilista* possibilita pensar uma ética de caráter radicalmente não transcendente e com traços contaminados pela própria historicidade.

A ética como premissa da Ontologia niilista de Vattimo

A perspectiva em que se encaminha a reflexão de Vattimo considera que a crise da Metafísica, a crise da legitimação totalizante dos chamados metarrelatos, da afirmação da tese do fim da modernidade implicam uma (re)leitura sobre alguns dos problemas de fronteiras⁴ que se ventilam no *ethos pós-moderno*, sendo que a leitura da *situação da ética* ocupa um lugar considerável. Por isso, a hipótese que ilumina a presente reflexão sobre "A problemática da ética na filosofia pós-moderna de Gianni Vattimo" não se restringe ao reconhecimento da ética como fase atual de seu pensamento mas, sobretudo, defende a ética como motivação fundamental da produção filosófica do pensador italiano.

A proposta de nossa investigação não se limita à análise interpretativa do conjunto das obras publicadas recentemente que, com

desenvolve com base na apropriação e na reapropriação cada vez mais plena dos fundamentos', que freqüentemente são pensados como 'origens' de modo que as revoluções teóricas e práticas da história ocidental se apresentam e se legitimam na maioria das vezes como 'recuperações', renascimentos, retornos. A noção de 'superação', que tanta importância tem em toda a filosofia moderna, concebe o curso do pensamento como um desenvolvimento progressivo, em que o novo se identifica com o valor através da mediação da recuperação e da apropriação do fundamento-origem. Mas precisamente a noção de fundamento, é radicalmente posta em discussão por Nietzsche e Heidegger". (Cf. VATTIMO, G. *O Fim da Modernidade*. 1996, p. 06).

⁴ Vattimo se debruça sobre os problemas da ciência, da arte, da ética e da religião assim como, principalmente, da própria hermenêutica na obra *Oltre l'Interpretazione* [1994]. É importante sublinhar que a questão da ética na referida obra já indica a preocupação de Vattimo em estabelecer os horizontes de uma possível ética da interpretação, considerada o pressuposto de sua ontologia niilista a ser desenvolvida em nossa tese. (Cf. VATTIMO, G. *Oltre l'Interpretazione. Il significato dell'ermeneutica per la filosofia (Lezioni italiane)*. Roma-Bari: Laterza, 1994).

muita propriedade, permite insinuar que o pensamento [tardio, digamos] de Vattimo se encontra na estação [da] ética⁵. A idéia central levanta a tese de que é possível pensar que a *Ontologia niilista* de Vattimo implica uma postura 'próxima' da Filosofia Prática, dentro dos limites da reflexão do filósofo italiano, com a qual se articulam suas reflexões filosóficas, religiosas, políticas e, em especial, *éticas*, como horizontes pertinentes à pós-modernidade.

Embora o próprio Vattimo [2007a] tenha declarado que o seu percurso filosófico compreenda o trinômio *religioso-filosófico-político*⁶, se acrescenta à *ética* como *denominador* de seu itinerário especulativo, temática recorrente em seus diversos ensaios e obras. A recente fase do pensamento de Vattimo contempla, sem dúvida, questões de natureza notadamente ética [mas também política] e pode ser confirmada pela publicação de obras, tais como, *Etica dell'Interpretazione* [1989], *Oltre l'Interpretazione* [1994], *Tecnica ed Esistenza* [2002], *Nichilismo ed Emancipazione* [2003], *La Vita dell'altro – Bioetica senza metafisica* [2006b]. Vattimo, entretanto, já abordou a problemática [da] ética em alguns ensaios publicados como, por exemplo, *L'etica della continuità*⁷ e *Le regioni etico-politiche dell'ermeneutica*.

A atualidade do *pensiero debole*, afirma Vattimo, reside em suas perspectivas religiosas [a serem desenvolvidas], políticas e, em especial, éticas que foram amadurecendo ulteriormente à própria publicação da

⁵ Giorgio classifica como ético-política a etapa mais recente do pensamento de Vattimo, principalmente, com a publicação das obras *Oltre l'Interpretazione* [1994] e *Nichilismo ed Emancipazione* [2003]. Ele reconhece que a atuação política de Vattimo, seu envolvimento partidário e sua passagem pelo parlamento europeu, demonstra que a fase atual é ético-política, _que se inicia com a publicação de *Oltre l'Interpretazione* [1994] e continua com *Nichilismo ed Emancipazione* [2003] na qual se dedica uma parte da discussão sobre a ética. Aqui concordamos parcialmente com Giorgio, pois olhando mais de perto o seu escrito *Nichilismo ermeneutico e política* [2007] se percebe que, apesar de tocar essencialmente na natureza da ética em Vattimo, a leitura se restringe as postulações contidas na obra *Ecce Comu* [2007a] em que Vattimo expõe sua atividade política. O horizonte do ético na produção filosófica de Vattimo não se limita ao arco de tempo que Giorgio delinea, esta é a tese que nossa reflexão procura demonstrar. (Cf. GIORGIO, G. *Nichilismo ermeneutico e política*. A Parte Rei. Revista de Filosofia. Madrid, noviembre, 2007).

⁶ O itinerário especulativo vattimiano percorre esse trinômio interdependente, que não se pode pensar o filosófico que não seja 'religioso' e 'político', vice-versa. [Cf. VATTIMO, G. *Ecce Comu. Como si ri-diventa ciò che si era*. Roma: Fazi, 2007a, p. 93]. Giorgio, entretanto, afirma que as várias interpretações sobre Vattimo negligenciaram o aspecto político de sua atuação, focalizaram apenas o filosófico ou 'religioso-teológico'. (Cf. GIORGIO, G. *Nichilismo ermeneutico e política*. 2007, pp. 01-02).

⁷ Cf. VATTIMO, G. *L'etica della continuità*. IN: JACOBELLI, J. (cur.). *Scienza e etica. Quali limiti?*Roma-Bari: Laterza, 1990.

obra *Il Pensiero Debole* [1983], com destaque para a contribuição de Vattimo intitulada *Dialletica, differenza e pensiero debole*. Vattimo [apud Zabala, 2007, p. 10] declara abertamente que: “A mim, por ora, apenas me interessam quase exclusivamente a (filosofia) política e a reflexão religiosa”⁸, o que traduz, ao nosso ver, a vizinhança de sua reflexão com as dimensões da filosofia prática na atualidade. Não obstante a declaração de Vattimo sobre sua preferência filosófica atual, se procura assegurar que a presença da ética na reflexão dele não se constitui apenas como um problema ao lado da religião e da política, mas, sobretudo, como uma motivação fundamental até mesmo para a atualidade do *pensiero debole*⁹.

O *pensiero debole* era, portanto, uma forte teoria, uma forte proposta filosófica. E – nos parecia – também muito civil, muito ‘racional’, muito ‘dialógica’, pouco arrogante, visto que do *pensiero debole* fazia e faz parte a predileção por uma ética não-agressiva [VATTIMO, 2006a, p. 108]¹⁰

No percurso de sua produção filosófica, Vattimo define, então, o *pensiero debole* como uma filosofia da história [que também pode ser compreendido como *Ontologia da atualidade, niilista, hermenêutica*] resumida na idéia do enfraquecimento do ser como única via possível de *emancipação* que, de forma consistente, valida a hipótese da motivação ética ser preponderante, apesar da inexistência de um tratado sistemático sobre ética. Vattimo não elaborou nenhum tratado ético, apenas pensou que a questão da emancipação, que porta o *pensiero debole*¹¹, somente é possível pela desconstrução da Metafísica e, com a filosofia da interpretação, se reduz, como processo de debilitamento, o peso das estruturas metafísicas, fortes, autoritárias etc.

⁸ Tradução livre do autor. Cf. ZABALA, S. *Gianni Vattimo. Opere Complete*. 2007, p. 10: “A me ora interessano quasi solo la [filosofia] politica e la riflessione religiosa”.

⁹ Vattimo expõe as razões éticas do *pensiero debole* que se distancia da violência que, por exemplo, marcou a degenerescência do movimento de 68 e, principalmente, pelo reconhecimento do enfraquecimento como fio condutor da emancipação, da dissolução dos valores absolutos da Metafísica, marca inefável do *pensiero debole* de Vattimo. (Cf. VATTIMO, G. *Ecce Comu*. 2007a, pp. 40-41)

¹⁰ Cf. VATTIMO, G. *Non essere Dio*. 2006a, p. 108: “Il pensiero debole era dunque una forte teoria, una forte proposta filosofica. E – ci sembrava – anche molto civile, molto ‘ragionevole’, molto ‘dialógica’, molo poco arrogante, visto oltretutto che del pensiero debole faceva e fa parte la predilezione per un’etica non aggressiva”.

¹¹ Em *La filosofia come ontologia dell’attualità*, entrevista concedida a SAVARINO e VERCELLONE em 2006, Vattimo retoma a discussão sobre o *pensiero debole*, afirmando que a sua gênese radica na rejeição da violência, que o aspecto ético [mas também político] de seu pensamento pode ser traduzido na desmistificação do ideal revolucionário [violento] e a própria oposição à sociedade capitalista. (Cf. VATTIMO apud SAVARINO, L.; VERCELLONE, F. *Gianni Vattimo. La filosofia come ontologia dell’attualità*. 2006, pp. 250-251).

Metafísica e violência: o significado da ética na filosofia pós-moderna de Vattimo

A premissa que legitima o horizonte da ética no pensamento de Gianni Vattimo reside na denúncia da relação da Metafísica com a violência, isto é, a questão de fundo que permeia o discurso vattimiano, ao longo dos anos, se refere à Metafísica como pensamento violento. O cerne da questão do ético em Vattimo, portanto, que ele insistentemente se esforça por explicitar em seus escritos, é a rejeição do universalismo absoluto [violento] da perspectiva metafísica. Desse modo, percebe-se que a motivação ética radica fundamentalmente em se distanciar da 'violência' metafísica em função de se conceber uma ética pós-moderna, que abandona, por exemplo, os critérios absolutos, universalistas das éticas metafísicas.

O problema da conexão entre Metafísica e violência, segundo Vattimo, não pode ser visto como problema preliminar, problema, digamos, de 'método', mas, sobretudo, como um das questões centrais da contemporaneidade, ou seja, *"Entendo que o problema da metafísica e da violência me parece ser um dos problemas centrais da filosofia contemporânea"* [VATTIMO apud ZABALA, 2007, p. 400]¹². Caso não seja o problema da relação Metafísica-violência tomado na devida proporção, a Filosofia não assume sua responsabilidade histórica, resumindo-se à mera disciplina histórica e auxiliar das ciências positivas. Mas, então, em que consiste a conexão entre Metafísica e violência? Que razões Vattimo apresenta que legitima a tese da Metafísica como pensamento violento? E, por fim, em que o sentido a ética pode ser considerado horizonte da Ontologia niilista vattimiana?

Oltre l'Interpretazione [1994] não tematiza apenas questões de natureza exclusivamente como parece à primeira vista. Vattimo sublinha, sobretudo, que as implicações niilistas da hermenêutica suscitam uma preocupação notadamente ética. Uma ontologia [niilista] hermenêutica não se resume a pura e simples resistência teórica ou evita ser confundida com uma filosofia da cultura que oscila entre relativismo e metafísica transcendentalista. *Oltre l'Interpretazione* [1994] inaugura uma linha de leitura que tem o niilismo como fio condutor ao mesmo tempo em que constitui o sentido radicalizado da própria hermenêutica e a abertura em

¹² Cf. VATTIMO, G. *Metaphysics and Violence*. IN: ZABALA, S. (org.) *Weakening Philosophy: essays in honour of Gianni Vattimo*. Mc Gill-Queen's University Press, Montreal Kingston, London, Ithaca, 2007, p. 400: *"Since this problem of metaphysics and violence still seems to me to one of the central problems of contemporary philosophy"*.

direção de uma concepção do mundo como conflito de interpretações¹³ impede que se sobreponham, de modo coercitivo e violento, algumas interpretações sobre outras, verdade última¹⁴ sobre outra, pensamento forte sobre 'debole'. Este conflito de interpretações já representa o primeiro esboço provisório do referencial ético que a própria hermenêutica porta consigo, segundo a proposta de Vattimo¹⁵.

Nietzsche já indicou em *Nilismo europeu [1887]* que no mundo do niilismo, do choque entre 'deboles' e fortes, no mundo desmascarado das mentiras metafísicas, triunfariam os mais moderados, despidos de qualquer fé extremada, de interpretações absolutas. A referência a Nietzsche se vale da tese da inexistência de parentesco entre niilismo e violência. E, antes de tudo, Nietzsche, segundo Vattimo [1994, p. 38], é o único que, a seu modo, concebe que a dissolução das razões com as quais se justifica e se alimenta a 'violência' é o efeito do próprio niilismo. Nessa mesma direção, Vattimo considera que as motivações originárias da 'revolta' de Heidegger contra a Metafísica se sustentam, com boas razões, no caráter ético [e também político] do que por razões teóricas, ou seja, rejeita a Metafísica enquanto a considera como pensamento violento, pensamento do ser como presença e objetividade.

A polêmica antimetafísica de Heidegger permite que a hermenêutica, que tem sua origem nessa polêmica, permaneça como pensamento motivado predominantemente por razões éticas¹⁶. As razões

¹³ Apesar das diferenças consideráveis que não serão aqui objeto de análise e para uma leitura do significado da expressão conflito de interpretações que Vattimo considera importante para a hermenêutica contemporânea. (Cf. RICOEUR, P. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978).

¹⁴ E quando se toma a verdade como fundamento absoluto e se torna em poder [autoritário], "[...] c'è qualcuno che in nome della verità mi vuole fare ciò che non voglio". "[...] existe alguém que em nome da verdade quer que eu faça aquilo que não quero". (Cf. VATTIMO, G. *Le ragioni etiche-politiche dell'ermeneutica*. IN: AMBROSI, E. *Il bello del relativismo. Quel che resta della filosofia nel XXI secolo*. Venezia: Marsilio, 2005, p. 82).

¹⁵ A hermenêutica, seguindo aqui as reflexões de Vattimo, consiste no conflito das interpretações que, assumindo sua vocação niilista, não permite qualquer pretensão de verdade absoluta, contra a fundamentação metafísica. (Cf. VATTIMO, G. *Nichilismo ed emancipazione*. 2003, p. 95).

¹⁶ Nas palavras de Vattimo, por ocasião de ter concedido uma entrevista ao autor, as razões que conduzem Vattimo a se aproximar da concepção de Heidegger são éticas e não apenas teóricas. A opção por uma 'esquerda' heideggeriana é somente do tipo ético, porque se perguntava se teria razões teóricas para preferir um Heidegger subtrativo ou um positivo [direita] preparando o retorno do ser. Daí ter declarado que sua preferência por um Heidegger subtrativo era uma opção ética, que, talvez, pareceria uma ética negativa, ética contra a vontade de viver, contra a vontade de afirmação, que, em último caso, era muito

da rejeição heideggeriana da concepção metafísica do ser se legitimam pelo modo de pensar o ser como simples-presença e da própria violência que isso acarreta. Ora, as motivações éticas presentes em *Ser e Tempo* [1927], partem da concepção heideggeriana da Metafísica como esquecimento e identificação do ser com o dar-se do objeto na peremptoriedade da presença, o que legitima o caráter essencialmente filosófico da rejeição da Metafísica como pensamento violento pela filosofia contemporânea¹⁷. A Metafísica como pensamento fundamentalista/totalizador que tem por base a concepção do ser como presença, fundamento último e da 'verdade' como única, iluminam a reflexão crítica de Vattimo. Ele se associa a Heidegger na sua concepção da Metafísica¹⁸ como essencialmente 'violenta', como foi dito, pensamento da presença peremptória do ser como fundação que evoca, por exemplo, uma atitude [religiosa] de adoração, inviabilizando ulteriores questionamentos.

Vattimo reconhece, ao lado de Heidegger, ser a Metafísica insuperável e, por isto, toma um caminho distinto: refuta a Metafísica não por razões de cunho teórico-especulativos, mas, por razões éticas, denuncia a falta de liberdade e a violência que configuram a estrutura do pensamento metafísico, especificamente, da lógica (in)superável de fundamentação, do princípio supremo e da verdade absoluta. Desse modo, o esquema de pensar o ser como presença, objetividade, estabilidade denuncia o horizonte fundamentalista da *metafísica* como pensamento *violento*.

próxima à ética cristã, ao espírito de uma ética cristã. (Cf. VATTIMO, G. *Entrevista. Colóquio Ontologia dell'attualità*. Natal, Rio Grande do Norte, fevereiro-março, 2007b).

¹⁷ Apesar das diferenças com Heidegger, Adorno e Levinas nos ensinaram a duvidar da Metafísica, não como erro teórico, mas, sobretudo, como pensamento violento. Adorno denuncia o interesse da Metafísica pelo universal, que exclui o individual enquanto que Levinas afirma que a pretensão da Metafísica de compreender o ser como condição para o encontro com o indivíduo existente abre a via às mesmas aberrações. (Cf. ADORNO, T. *Dialettica Negativa*. Torino: Einaudi, 1975; LEVINAS, E. *Totalidade e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 2000; VATTIMO, G. *Oltre l'interpretazione*. 1994).

¹⁸ "Nella prospettiva heideggeriana, come si sa, Metafísica è quel pensiero che considera l'essere come un sistema di oggetti rigorosamente concatenati fra loro dal principio di causalità. Questa concatenazione di tutti gli enti secondo il nesso di fondazione, che nella Metafísica antica – ad esempio, e soprattutto, in Aristotele – è solamente colta, a livello ideale dalla mente, nella modernità si attua realmente ad opera della tecnica; la quale, dunque, è la Metafísica realizzata". [Na perspectiva heideggeriana, como se sabe, Metafísica é aquele pensamento que considera o ser como um sistema de objetos rigorosamente concatenados entre si por um princípio de causalidade. Esta concatenação de todos os entes segundo o nexo de fundação que na Metafísica antiga [...] a nível ideal da mente, na modernidade se atua realmente a obra da técnica; a qual, portanto, é a Metafísica realizada"]. (Cf. VATTIMO, G. *Etica dell'interpretazione*, 1989, p. 66).

Não é porque o universal conduza necessariamente à violação dos direitos do indivíduo que a Metafísica deve ser superada; aliás, neste ponto os metafísicos fazem bem ao dizer que os mesmos direitos do indivíduo foram freqüentemente reivindicados em nome de razões metafísicas – por exemplo, nas doutrinas do direito natural. É, ao contrário, enquanto pensamento da presença peremptória do ser – como fundamento último diante do qual é possível apenas calar-se, talvez, sentir admiração – que a Metafísica configura-se como pensamento violento: o fundamento, se se dá na evidência, incontroversa e que não deixa mais espaço para perguntas posteriores, é como uma autoridade que cala e impõe sem ‘dar explicações’. [VATTIMO, 1994, p. 40]¹⁹

O fato de a Metafísica ser um pensamento violento não é, segundo Vattimo, um ‘dado’ incontroversamente provado, mas ‘resulta’ da própria narração-interpretação da história da Metafísica. Nessa história podem ser inseridas as implicações levantadas por Adorno e Levinas como também, sobretudo, a tese heideggeriana da Metafísica como premissa da qual seguem ‘logicamente’ o cientificismo e a organização total da sociedade moderna. A tese nietzscheana que toma o pensamento fundacional uma espécie de excessiva reação a uma situação de insegurança – que não é, segundo Vattimo, a nossa – também deve ser levada em conta.

O conceito vattimiano de ‘violência’ é singular. Se em muitos teóricos a violência tem sentido de impedir a própria vocação essencial de qualquer coisa, nos escritos de Vattimo, em especial, na obra *Nichilismo ed Emancipazione* [2003, p. 148], concebe a violência [metafísica] como “[...] em termos de ‘silenciar’, interrupção do diálogo da pergunta e resposta. Isto que faz eminentemente o fundamento ‘último’, o qual se impõe como não ulteriormente interrogável, objeto apenas de contemplação d amor dei intellectualis”²⁰. A problemática da conexão intrínseca entre Metafísica e

¹⁹ Cf. VATTIMO, G. *Oltre l'Interpretazione*. 1994, p. 40: “Non è perché l'universale conduca necessariamente alla violazione dei diritti dell'individuo che la metafisica deve essere superata; anzi, i metafisici hanno qui buon gioco nel dire che egli stessi diritti dell'individuo sono stati spesso rivendicati proprio in nome di ragioni metafisiche – per esempio nelle dottrine del diritto naturale. È invece in quanto pensiero della presenza perentoria dell'essere – come fondamento ultimo di fronte a cui si può solo tacere e, forse, provare ammirazione – che la metafisica è pensiero violento: il fondamento, se si dà nell'evidenza incontrovertibile che non lascia più adito a ulteriori domande, è come un'autorità che tacita e si impone senza ‘fornire spiegazioni’”.

²⁰ Cf. VATTIMO, G. *Nichilismo ed Emancipazione*. 2003, p. 148: “[...] in termini di ‘tacitamento’, interruzione del dialogo di domanda e risposta. Ciò che fa eminentemente il fondamento ‘ultimo’, il quale si impone come non ulteriormente interrogabile, oggetto solo di contemplazione a di amor dei intellectualis”.

violência é um dos temas fundamentais da Ontologia niilista [hermenêutica] de Vattimo, ou seja, a conexão tem seu nascedouro no modo peremptório de se conceber metafisicamente o fundamento 'último' diante ao qual resta apenas a atitude de dizer 'sim', de abaixar a cabeça, de silenciar.

“Em suma, isto que me repugna na fundação metafísica última é a peremptoriedade, a não perguntabilidade ulterior do fundamento, que comporta toda uma série de conseqüências de impensabilidade da existência. Estou convencido de que não exista nenhuma definição filosófica da violência a não ser esta: a idéia de um fundamento diante ao qual se deve apenas silenciar”. [VATTIMO *apud* SAVARINO; VERCELLONE. 2006, p. 253]²¹.

É por isso que a concepção [hermenêutico-vattimiana] da violência se torna a mais plausível e, talvez, seja melhor considerar que Vattimo interpreta a do que defende uma definição da mesma, que ele extrai da crítica do pensamento metafísico de Nietzsche e Heidegger, herança que declara em *Non essere dio* [2006, p. 36], que ambos “[...] *permanecem os dois momentos fundamentais para a minha formação e para a construção da minha pessoal teoria filosófica*”²². Vattimo rejeita a violência do fundamento metafísico – o tolhimento do perguntar – a favor da abertura dialógica, sendo que a passagem para uma racionalidade ‘debole’ da hermenêutica não rejeita a Metafísica por razões teóricas, mas por razões estritamente éticas.

Apesar de se reconhecer que *Oltre l'Interpretazione* [1994], *Etica dell'Interpretazione* [1989] e *Nichilismo ed Emancipazione* [2003] ‘lançarem’ as bases da reflexão ética do pensamento de vattimiano a questão é recorrente em outros escritos nada ‘inferiores’. Já por volta dos anos 80, em especial, com a publicação da obra *As Aventuras da Diferença* [1980], Vattimo anuncia que

[...] a tradição metafísica é a tradição de um pensamento ‘violento’ que, ao privilegiar categorias unificadoras, soberanas, generalizantes, no culto da

²¹ Cf. VATTIMO *apud* SAVARINO; VERCELLONE. *Gianni Vattimo. La filosofia come ontologia dell'attualità*. 2006, p. 253: “*Insomma, cio che mi ripugna nella fondazione metafisica ultima è la perentorietà, la non domandabilità ulteriore del fondamento, che comporta tutta una serie di conseguenze di impensabilità dell'esistenza. Sono convinto che non esista nessuna definizione filosofica della violenza se non questa: l'idea di un fondamento di fronte a cui voi non potete che tacere*”.

²² Cf. VATTIMO, G. *Non essere Dio – un'autobiografia a quattro mani*. Torino: Aliberti editore, 2006, p. 36: “[...] *rimarranno i due momenti fondamentali per la mia formazione e per la costruzione della mia personale teoria filosofica*”.

arché, manifesta uma insegurança e um *pathos* de base a que reage com um excesso de defesa. Todas as categorias metafísicas (o ser e os seus atributos; a causa primeira; o homem como 'responsável'; mas também a vontade de poder, se for lida metafisicamente como afirmação e tomada de poder sobre o mundo) são categorias violentas. [VATTIMO, 1980, pp. 13-14]

A questão fundamental na reflexão de Vattimo radica na denúncia da Metafísica como imposição 'objetiva' absoluta, fundação de sistema de leis, princípios, etc., a ser observado na ética, na política, na religião... Vattimo reconhece a conexão entre Metafísica e violência, ou melhor, denuncia que a Metafísica é um pensamento violento, pois defende que a idéia de fundamento (*Grund*) é autoritária, incontroversa, que não deixa espaço para indagações posteriores, nem permite a réplica; em suma, a Metafísica como autoridade que se impõe, também produzindo uma estrutura social autoritária.

Do ponto de vista da própria falência do pensamento metafísico, a *ontologia niilista* possibilita assim pensar o *debilitamento* do ser como *dissolução* das razões que justificam a *violência*. O enfraquecer da peremptoriedade do ser metafísico tem implicações históricas, políticas, religiosas, éticas, entre outras, que Vattimo considera imprescindíveis para se pensar a possibilidade de uma sociedade aberta, democrática, tolerante – isso representa também a tendência, acima de tudo, política do pensamento vattimiano. O que Vattimo denuncia é a própria expropriação da liberdade, da projetualidade da existência historicamente situada. De início, se percebe que Vattimo assume a falência da Metafísica como passo decisivo na direção da ética na pós-modernidade. A *hermenêutica niilista* de Vattimo é uma filosofia motivada pela intenção de *redução da violência*, com implicações éticas, por deslegitimar toda estrutura forte que sustentava, principalmente, as éticas metafísicas da tradição Ocidental. A *ética pós-metafísica* de Vattimo, portanto, tem como premissa suprema a redução da violência, princípio que deve orientar a política, o direito, a religião, as relações socioculturais, entre outras, possibilitando pensar a negação da sociedade autoritária, baluarte para uma sociedade alternativa, plural e, acima de tudo, mais democrática.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, T. *Dialettica Negativa*. Torino: Einaudi, 1975.
LEVINAS, E. *Totalidade e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 2000.

- GIORGIO, G. *Nichilismo ermeneutico e política*. A Parte Rei. Revista de Filosofia. Madrid, noviembre, 2007.
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo [1927]*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- NIETZSCHE, F. *Para Além do Bem e do Mal*. Lisboa: Guimarães & Editores, 1974.
- _____. *Genealogia da moral: uma polémica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- RICOEUR, P. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SAVARINO, L; VERCELLONE, F. *Gianni Vattimo. La filosofia come ontologia dell'attualità*. 2006, pp. 250-251.
- VATTIMO, G. *Oltre l'Interpretazione. Il significato dell'ermeneutica per la filosofia (Lezioni italiane)*. Roma-Bari: Laterza, 1994.
- _____. *Etica dell'Interpretazione*. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989.
- _____. *Nichilismo ed emancipazione. Etica, política, diritto*. Milano: Garzanti, 2003.
- _____. *Introdução a Nietzsche [1984]*. Lisboa: Ed. Presença, 1990.
- _____. *O fim da modernidade: hermenêutica e niilismo na cultura pós-moderna [1985]*. São Paulo: Martins Fontes, 1996
- _____. *As aventuras da diferença: o que significa pensar depois de Heidegger e Nietzsche [1980]*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- _____. *Metaphysics and Violence*. IN: ZABALA, S. (org.) *Weakening Philosophy: essays in honour of Gianni Vattimo*. Mc Gill-Queen's University Press, Montreal Kingston, London, Ithaca, 2007.
- _____. *L'etica della continuità*. IN: JACOBELLI, J. (cur.). *Scienza e etica. Quali limiti?*Roma-Bari: Laterza, 1990.
- _____. *Le ragioni etiche-politiche dell'ermeneutica*. IN: AMBROSI, E. *Il bello del relativismo. Quel che resta della filosofia nel XXI secolo*. Venezia: Marsilio, 2005.
- _____. *Entrevista. Colóquio Ontologia dell'attualità*. Natal, Rio Grande do Norte, fevereiro-março, 2007b).
- _____. *Non essere Dio – un'autobiografia a quattro mani*. Torino: Aliberti editore, 2006.
- _____. *Ecce Comu. Como si ri-diventa ciò che si era*. Roma: Fazi, 2007a.
- _____. *As Aventuras da Diferença: o que significa pensar depois de Heidegger e Nietzsche [1980]*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- ZABALA, S. *Gianni Vattimo. Opere Complete*. Roma: Meltemi, 2007.

*Antonio Glaudenir Brasil Maia

Doutorando em Filosofia, Mestre em Filosofia
 Prof. da Universidade Estadual Vale do Acaraú [UVA].